

Apropriações do sistema conceitual do inglês como língua franca na formação de professores

Appropriations of the conceptual system of English as a lingua franca in teacher education

Michele Salles El Kadri¹ e Gabrieli Rombaldi²

Resumo

O status do inglês como língua franca (ELF, na sigla em inglês) tem gerado debates na formação de professores devido aos desafios de incorporá-lo nos planos de estudo (El Kadri, 2010; Gimenez, El Kadri e Calvo, 2018). Este artigo tem como objetivo examinar como os professores em formação apropriaram as implicações pedagógicas da ELF em seus planos de aula. Adotamos o inglês como língua franca e a teoria sociocultural e histórico-cultural (Vygotsky, 2001) como nosso marco teórico. Este estudo qualitativo baseia-se na experiência didática formativa como enfoque teórico-metodológico (Sforni, 2015). Os dados foram coletados a partir dos planos de aula elaborados pelos alunos participantes. A análise dos dados foi realizada a partir da perspectiva do ELF e da experiência didática formativa. Os resultados indicam que os participantes se apropriam de aspectos do sistema conceitual do ELF em diferentes níveis, de diversas maneiras e com diferentes graus de profundidade em relação a aspectos específicos e/ou implicações do conceito.

Palavras-chave: experimento didático, inglês como língua franca, programa de formação de professores, teoria sociocultural e histórico-cultural.

Abstract

The status of English as a Lingua Franca (ELF) has generated debates in teacher education due to the challenges of incorporating it into curricula (El Kadri, 2010; Gimenez, El Kadri, & Calvo, 2018). This article aims to examine how teachers in training have appropriated the pedagogical implications of ELF in their lesson plans. We adopt English as a Lingua Franca and socio-historical-cultural theory (Vygotsky, 2001) as our theoretical framework. This qualitative study draws on the formative didactic experiment as a theoretical-methodological approach (Sforni, 2015). Data were collected from the lesson plans produced by participating students. Data analysis was conducted through the lens of ELF and the formative didactic experiment. The results indicate that participants appropriate aspects of the ELF conceptual system at varying levels, in diverse ways, and with different degrees of depth regarding specific aspects and/or implications of the concept.

¹ Doctora en Estudios del Lenguaje, Universidad Estatal de Londrina. Correo: misalles@uel.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5836-4988>

² Magíster en Estudios del Lenguaje, Universidad Estatal de Londrina. Correo: gabrieli.rombaldi@uel.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2538-8235>

Recibido: 31.03-2025

Aceptado: 14-08-2025

Publicado: 31-12-2025



Cómo citar: El Kadri, M. e Rombaldi, G. (2025). Apropriações do sistema conceitual do inglês como língua franca na formação de professores. *Árboles Y Rizomas*, 7(2), 48-67. <https://doi.org/10.35588/ayr.v7i2.7262>

Keywords: didactic experiment, English as a lingua franca, teacher education program, socio-historical-cultural theory.

Introdução

O estatuto do inglês como língua franca (ILF) passou por mudanças conceituais ao longo das décadas, até chegar em teorizações mais recentes que o reconhecem como tendo um caráter multilíngue (Jenkins, 2015) e por apresentar uma ruptura com padrões hegemônicos, legitimando diversos falantes e contextos que constroem sentidos no momento da interação (Gimenez et al., 2015). As implicações dessa perspectiva reverberam no ensino de língua inglesa em diversos contextos, tanto por ser uma concepção relativamente nova quanto por possibilitar novos olhares para o ensino e a aprendizagem.

Ao passo em que as concepções de língua vão se modificando, há a necessidade, por parte de educadores e documentos orientadores, de se repensar o ensino e, conseqüentemente, as práticas pedagógicas, a fim de abarcar concepções mais heterogêneas da língua. No Brasil, apesar das orientações recentes que preconizam o estatuto do ILF (BNCC, 2017), o ensino de inglês tem sido marcado majoritariamente pela perspectiva de inglês como língua estrangeira (ILE), na qual professores e aprendizes são direcionados a imitar um modelo considerado nativo de pronúncia, posicionando-os como falantes “deficientes” da língua (Firth e Wagner, 1997), além de abarcar apenas as culturas e vivências de países anglófonos do norte global.

Só recentemente, na última versão do documento curricular que orienta a educação básica no Brasil- Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), passou a adotar a perspectiva do ILF como visão de língua e ensino. O documento, então, “prioriza o foco da função social e política do inglês” (BNCC, 2017, p. 241).

Esse novo olhar para a língua e para o ensino, acarreta algumas implicações pedagógicas. Segundo El Kadri (2010), ILF “provoca a descentralização do modelo do falante nativo, com repercussões para a escolha de variedades a serem ensinadas, o papel da cultura no ensino da língua e aspectos de correção linguística” (p.13). Logo, aspectos identitários, linguísticos, culturais e sociais devem ser considerados no ensino de inglês. As mudanças causadas pela perspectiva afetam diretamente os professores em serviço e professores em formação inicial que precisam se adaptar em seus contextos escolares, visto que “o documento fornece pistas de como ensinar frente a essa perspectiva, mas não aponta como” (Rombaldi, 2023, p. 17). Desse modo, há a “necessidade de se repensar a própria prática de formação de futuros professores de inglês” (Gimenez et al., 2015, p. 604).

No Brasil, diversos pesquisadores têm se debruçado sobre as implicações de se considerar o ILF na educação brasileira, em especial na formação de professores (Gimenez, El Kadri e Calvo, 2011, 2018, dentre outros). Entretanto, como apontam El Kadri e Gimenez (2013), as implicações pedagógicas do ILF nos cursos de formação de professores ainda têm recebido pouca atenção no contexto de ensino brasileiro, restringindo-se a um componente do programa ou a tentativas isoladas. Além disso, formadores de professores expressam uma dificuldade em incorporar essa perspectiva nas disciplinas acadêmicas (El Kadri, 2010; Gimenez, El Kadri e Calvo, 2018; Siqueira, 2008). De fato, as pesquisas tem apontado que professores em formação geralmente se apropriarem do “discurso do ILF”, mas relatam poucas alterações em suas práticas. Diante dessas dificuldades apresentadas na formação de professores em relação ao desenvolvimento dos conceitos do ILF e também cientes do nosso compromisso como formadoras, a pesquisa de mestrado da segunda autora (Rombaldi, 2023), orientada pela primeira, visou incorporar a

perspectiva do ILF e suas implicações pedagógicas na formação inicial de professores de inglês e investigar se e como se dá a apropriação do conceito do ILF.

Neste artigo, trazemos um pouco deste trabalho com o objetivo de demonstrar como os professores em formação se apropriaram das implicações pedagógicas do ILF em seus planos de aula. O trabalho de Rombaldi (2023) detalha todo o experimento didático formativo e como se deu essa apropriação. Aqui, no entanto, olhamos apenas para a materialização das implicações pedagógicas incorporadas pelos professores em seus planos de aula. As demais ações desenvolvidas durante o experimento não serão analisadas, porém, é importante ressaltar que os planos de aula fazem parte de um todo, dentro do experimento didático formativo. Desse modo, buscamos responder a seguinte pergunta: I) Como professores em formação se apropriam do sistema conceitual do ILF (mais especificamente da transposição didática do conceito) por meio de momentos formativos organizados pelo experimento didático formativo? Nos utilizamos do experimento didático formativo (Sforni, 2015) como metodologia, que se apresenta como uma alternativa para a organização do ensino com vista ao desenvolvimento de conceitos científicos. Conceitos esses que, segundo Vigotski (2001), atuam como ferramentas mentais que alteram nosso modo de ser e agir no mundo.

Logo, segundo Rombaldi (2023):

A importância em desenvolver o conceito nos professores em formação recai em instruí-los com visões de ensino-aprendizagem que levam em consideração os atuais usos e funções da língua, além de impactar diretamente na sua identidade como professores e falantes não nativos de inglês. (p. 19)

Para tal, Sforni (2015) propõe princípios didáticos e ações docentes, a partir das contribuições da Teoria Histórico-Cultural, para orientar os professores quanto ao planejamento, execução e avaliação do ensino de modo a gerar desenvolvimento. Portanto, nesta pesquisa, entendemos que o experimento didático se configura como sendo um possível caminho para organizar o ensino e para o desenvolvimento de conceitos do ILF na formação de professores.

Por conceitos, entendemos os conhecimentos acerca de um objeto que atuam como ferramentas mentais que alteram nosso modo de ser e agir no mundo. Vigotski (2001) defende a relação entre os conceitos, compondo um sistema conceitual. De acordo com o autor, os conceitos possuem livre movimento no sistema conceitual, afinal um conceito nunca está sozinho, ele deve ser tomado em conjunto com todo o sistema. Logo, conceber o conceito do ILF em um sistema conceitual implica a apropriação de outros conceitos que tornam possível a compreensão do conceito do ILF. Dessa forma, a importância em desenvolver os conceitos do ILF com os professores de inglês em formação está no fato de poder impactar diretamente na sua identidade como professores e falantes bilíngues. Os dados que trazemos aqui, oriundos do trabalho de Rombaldi (2023), não servem como respostas para uma implementação de ILF na formação de professores, pois não há a pretensão de propor uma pedagogia de formação pelas lentes do ILF, mas sim de apresentar como um grupo de professores em formação se apropria (ou não) de conceitos que são essenciais para a perspectiva de ILF. Jenkins (2012) defende que não cabe aos

pesquisadores proporem pedagogias para o ensino do ILF, visto que “cabe ao professor decidir se / em que medida ILF é relevante para seus alunos e contextos”³ (p. 492, tradução nossa).

Para que pudéssemos propiciar a formação de conceitos, desenvolvemos um experimento didático formativo, durante quatro meses, com alunos de graduação de um curso de Letras Inglês, no período de estágio obrigatório. Esse experimento será detalhado futuramente, junto com os dados.

Conforme mencionado, este artigo foi elaborado a partir da dissertação de mestrado de Rombaldi (2023) e apresenta um recorte dos dados obtidos e descritos nesse trabalho. Aqui, no entanto, vamos nos debruçar sobre o plano de aula realizado pelos professores em formação durante a implementação de um experimento didático formativo, conforme proposto por Sforini (2015), a partir dos estudos e pesquisas da área da Teoria sócio-histórico-cultural.

Esta pesquisa é, portanto, de natureza qualitativa, embasada no experimento didático formativo como aporte teórico-metodológico (Sforini, 2015). Os dados foram coletados a partir das gravações dos encontros via Google Meet (devido à pandemia do COVID-19), das produções dos alunos do 3 e 4 ano do curso de Letras, totalizando 14 participantes⁴. A análise dos dados foi realizada pelas lentes do ILF e do experimento didático formativo (Sforini, 2015).

Desse modo, este artigo está organizado da seguinte maneira: primeiro, apresentamos o referencial teórico que discute as implicações pedagógicas do ILF e a proposta de *ELF aware*. Em seguida, apresentamos o experimento didático formativo como ferramenta de pesquisa e de ensino e as apropriações realizadas pelos alunos em relação às implicações pedagógicas disponíveis em seus planos de aula.

Na próxima seção, focamos nas implicações pedagógicas do Inglês como Língua Franca.

Implicações pedagógicas do inglês como língua franca

Como aponta Duboc (2019), a perspectiva do ILF “caiu praticamente de paraquedas” no componente curricular de inglês na BNCC, o que pode ser notado ao se analisar as três versões do documento e suas mudanças de nomenclatura: a primeira e segunda versões da BNCC trazem a língua inglesa juntamente com outras línguas, como espanhol, libras (Língua Brasileira de Sinais), línguas indígenas, sob a nomenclatura de língua estrangeira moderna. O caráter estrangeiro dado ao inglês remete ao que Jordão (2014) colocou como “língua do outro”, e ressalta a forma como a língua tem sido ensinada no Brasil, como algo pertencente aos países do norte global, e nós, meros reprodutores de regras, eternos aprendizes e falantes incompetentes.

Na sua versão atualizada e mais recente, a (BNCC, 2017) incorpora a perspectiva do ILF, sendo a primeira vez que assim é nomeada no documento. Além disso, é garantida a ela uma seção especial, sem outras línguas, visto que o ensino de inglês se torna obrigatório para o Ensino Fundamental II.

Segundo a BNCC (2017):

O tratamento dado ao componente na BNCC prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca

³ For ELF researchers have always been careful to point out that we do not believe it is our place to tell teachers what to do, but that it is for ELT practitioners to decide whether/to what extent ELF is relevant to their learners in their context.

⁴ A pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê de ética sob número 4.816.289.

[...] Nesta proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos. Mais ainda, o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, conseqüentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. (pp. 241-242)

Embora o documento indique tratar a língua em seu estatuto de língua franca, priorizando seu foco social e político, as habilidades a serem desenvolvidas se restringem a aprendizagem de gramática descontextualizada e enraizada em padrões nativos de uso.

Segundo Duboc (2019):

Eis o conflito epistemológico: como pode um documento acolher os usos criativos, híbridos e locais do inglês em seu status de língua franca se o próprio documento organiza, linear e hierarquicamente, temas, objetos de conhecimento e habilidades, com exemplos de conteúdos linguísticos fixos e estáveis? (p. 17)

Esses conflitos epistemológicos, ao considerar ILF como lente para a perspectiva de língua e de proposta pedagógica no documento, mas propor habilidades gramaticais rígidas e pré-estabelecidas, tornam o ensino da língua na educação básica ainda mais complexo, visto que os professores geralmente conseguem conceituar a perspectiva de língua franca, mas tem dificuldades na sua incorporação (Rombaldi, 2023).

As discussões sobre as implicações pedagógicas do ILF no ensino de inglês são discutidas muito antes de essa perspectiva ser mencionada na BNCC (Gimenez, 2009; El Kadri e Gimenez, 2010, entre outros). El Kadri (2010), por exemplo, problematiza a necessidade da reformulação, não só da pedagogia, mas também da atitude do professor ao ensinar a língua e dos alunos ao aprenderem.

Desde a última versão da BNCC o ensino de inglês passa a ser obrigatório no Ensino Fundamental II, trazendo mais uma implicação para o contexto educacional, pois a obrigatoriedade de uma língua de prestígio revela motivos políticos de sua implementação, sejam nacionais ou internacionais. Dessa forma, continuar a ensinar inglês como língua estrangeira, obrigatoriamente, nos mantém em uma posição de subalternidade, à mercê dos padrões dos países hegemônicos onde a língua ocupa *status* de nativa.

Logo, pensar nas implicações pedagógicas do ILF em um contexto onde pouco se discute sobre a perspectiva nas formações iniciais e continuadas de professores de inglês, apresenta um grande desafio. Ao abordar essas discussões, Gimenez (2009) elenca oito implicações pedagógicas a serem consideradas nas aulas de língua inglesa pelas lentes do ILF. São elas:

1. Necessidade de maior explicitação dos aspectos políticos da aprendizagem de línguas;
 2. Ampliação do leque de decisões sobre variedades de inglês a serem ensinadas;
 3. Menor ênfase no ensino de pronúncia centrada no falante nativo;
 4. Desenvolvimento de habilidades de expressão oral e escrita como importantes focos da aprendizagem;
 5. Conscientização sobre o papel da língua inglesa no processo de globalização e manutenção de desigualdades sociais;
 6. Articulação entre o local e o global, constituindo a noção de cidadania planetária;
 7. Inclusão de perspectivas críticas no seu aprendizado;
 8. Ampliação da base de conhecimentos para professores de inglês.
- (pp. 8-9)

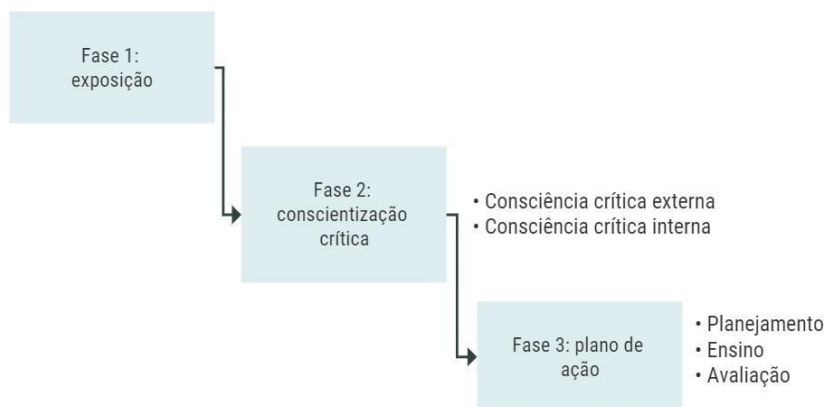
Entretanto, diversas pesquisas apontam para a dificuldade em colocar as discussões em torno do ILF nos cursos de formação inicial de professores de inglês (El Kadri, 2010; Gimenez, Calvo e El Kadri 2011, 2018, entre outros). Quando ocorrem, são limitados a apresentar implicações pedagógicas, poucos trabalhos se debruçam sobre a aplicação prática dessas discussões em cursos de formação. “Isso significa que o como fenômeno linguístico é reconhecido, mas com pouca referência ao ILF como uma disciplina acadêmica que informa a pedagogia” (Gimenez, Calvo e El Kadri, 2018, p. 2).

Devido a essa dificuldade, recorreremos à proposta de *ELF-Aware Teacher Education* para pensarmos alguns conteúdos atrelados ao experimento didático formativo que visa proporcionar desenvolvimento sobre a apropriação do conceito do ILF.

Elf-aware teacher education

Os desafios e propostas para incorporar as implicações do ILF na formação de professores não se restringem ao contexto brasileiro. Bayyurt e Sifakis, por exemplo, vêm desenvolvendo pesquisas sobre o desenvolvimento da criticidade dos professores de inglês sob as lentes do ILF. Em sua proposta, *ELF-Aware Teacher Education*, Bayyurt e Sifakis (2017) propõem uma intervenção de três etapas que compreendem o desenvolvimento teórico e prático dos professores. A figura a seguir exemplifica as fases da intervenção.

Figura 1. Fases de EFL-aware



Fonte: Rombaldi (2023) adaptado de Bayyurt e Sifakis (2017).

Segundo essa perspectiva, a primeira fase, chamada de *exposição*, visa expor os professores à complexidade do inglês no mundo. Conceitos como falante nativo, inglês padrão e expansão da língua são abordados aqui. Na segunda fase, o objetivo é conscientizar o professor sobre os usos e a expansão da língua inglesa. Na terceira fase, os professores desenvolvem aulas apropriadas para seu contexto de acordo com os pressupostos da proposta, além de aplicarem o plano e avaliarem-no.

Na próxima seção, apresentamos a proposta de experimento didático formativo criado levando em consideração os princípios do *ELF-Aware Teacher Education*.

Experimento didático formativo como metodologia de pesquisa e de ensino: uma proposta na formação de professores para o desenvolvimento conceitual do ILF

Na tentativa de organizar as aulas para que pudessem promover o desenvolvimento dos conceitos e implicações do ILF recorreremos ao experimento didático formativo como aporte metodológico. O experimento advém da teoria sócio-histórico-cultural e visa o desenvolvimento dos conceitos científicos. Segundo Davidov (1988), pesquisador e grande propulsor do experimento:

Este método se baseia na organização e reorganização de novos programas de educação e ensino e dos procedimentos para concretizá-los [...] O método genético-modelador de investigação é, assim, um método de educação e ensino experimentais que impulsiona o desenvolvimento. (p. 188)

Além de ser um método de ensino, como mencionado por Davidov (1988), o experimento didático formativo é também um método de pesquisa (Aquino, 2014). Logo, com ele, criamos uma situação de ensino organizada para fins de pesquisa (Nascimento, 2010). Essa característica ensino-pesquisa faz com que o experimento crie condições para analisarmos de que maneira o ensino pode propiciar o desenvolvimento dos alunos.

Com o objetivo de informar professores e auxiliar o planejamento de suas aulas com vista ao desenvolvimento de conceitos científicos, Sforzi (2015) propôs cinco princípios didáticos com ações docentes para a criação de experimentos didáticos formativos. Esses princípios, embasados na Teoria sócio-histórico-cultural e na Teoria do Ensino Desenvolvimental, serviram de organizadores das aulas propostas na intervenção realizada na dissertação de mestrado da segunda autora (Rombaldi, 2023). A seguir, apresentamos o quadro com os princípios didáticos e as ações docentes conforme sugerido por Sforzi (2015).

Quadro 1. Princípios orientadores da ação docente

PRINCÍPIOS DIDÁTICOS	AÇÕES DOCENTES
1. Princípio do ensino que desenvolve	a) Avaliação do nível de desenvolvimento atual e previsão do nível de desenvolvimento esperado b) Uso de atividades com os conceitos que mobilizam as Funções Psíquicas Superiores c) Criação de situações em que os estudantes expressem verbalmente o que e como estão pensando (como estão atuando mentalmente com os conceitos)
2. Princípio do caráter ativo da aprendizagem	a) Elaboração de situações problema que permitam inserir o estudante no horizonte investigativo que deu origem ao conceito b) Previsão de momentos em que os alunos dialoguem entre si, elaborem sínteses coletivas, mesmo que provisórias c) Orientação do processo de elaboração de sínteses conceituais pelos estudantes
3. Princípio do caráter consciente da atividade	a) Elaboração de atividades que tenham potencial para promover o modo de ação geral com o conceito b) Previsão de ações mentais para que o conteúdo central da atividade seja o foco da consciência dos estudantes c) Atenção para as explicitações verbais dos estudantes, as quais sinalizam se eles estão estabelecendo relação entre o particular e o geral
4. Princípio da unidade entre o plano material (ou materializado) e o verbal	a) Organização de atividades que coloquem em interação o plano material ou materializado (ilustrativo) e a linguagem verbal (oral e escrita) b) Uso de textos científicos e clássicos da respectiva área de conhecimento
5. Princípio da ação mediada pelo conceito	a) Análise da gênese do conceito no seu aspecto lógico-histórico para buscar o que é nuclear no conceito b) Elaboração de problemas desencadeadores, cuja solução exige do aluno a mediação do conceito c) Inclusão de novos problemas de aprendizagem ao final do processo de estudo para analisar se os alunos operam mentalmente com o conceito

Fonte: Sforzi (2015, p. 393).

Juntamente com a proposta de ELF-aware,, na pesquisa de mestrado de Rombaldi(2023), os princípios de Sforni (2015) auxiliaram a organização da intervenção. O grupo de pesquisa LIDEP, coordenado por El Kadri, tem buscado pensar e utilizar propostas teórico-metodológicas diversas para propostas interventivas em contextos de formação de professores.

Esse experimento, realizado no curso de Letras Inglês de uma universidade pública, teve duração de quatro meses, com encontros virtuais, devido à pandemia de COVID-19. Os participantes eram professores em formação do terceiro e quarto ano do curso que estavam em período de estágio obrigatório realizado no âmbito do Programa Residência Pedagógica⁵. Essa escolha se deu pelo contexto dos professores em formação, todos estavam em contato com a prática pedagógica, logo, teriam a oportunidade de elaborar e utilizar seus planos de aula pela perspectiva do ILF. Para participar da pesquisa, todos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, onde também puderam escolher o nome que apareceria na análise dos dados. Alguns nomes que trazemos neste artigo são seus nomes reais, alguns fictícios, respeitando o termo de consentimento. No quadro que segue, trazemos as datas que aconteceu cada encontro, junto com os princípios didáticos que organizam o experimento e os tópicos trabalhados.

Quadro 2. Organização dos conteúdos

Data	Princípios didáticos (Sforni, 2015)	Conteúdo abordado
22/06/2021 Síncrono	a) Avaliação do nível de desenvolvimento atual e previsão do nível de desenvolvimento esperado b) Uso de atividades com os conceitos que mobilizam as Funções Psíquicas Superiores c) Criação de situações em que os estudantes expressem verbalmente o que e como estão pensando	Sell-assessment tool Mapa mental
30/06/2021 Assíncrono	a) Avaliação do nível de desenvolvimento atual e previsão do nível de desenvolvimento esperado b) Uso de atividades com os conceitos que mobilizam as Funções Psíquicas Superiores	Plano de aula
03/07/2021 Assíncrono	a) Elaboração de situações problema que permitam inserir o estudante no horizonte investigativo que deu origem ao conceito	Expansão do inglês no mundo Propriedade do inglês

⁵ “O programa Residência Pedagógica é um programa do Ministério da Educação e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como objetivo promover a formação prática nos cursos de licenciatura e a imersão dos licenciandos nas escolas de educação básica. Além disso, os graduandos participantes recebem uma bolsa auxílio do governo para desenvolver as atividades nas escolas públicas selecionadas” (Rombaldi, 2023, p. 57).

	c) Orientação do processo de elaboração de sínteses conceituais pelos estudantes	
20/07/2021 Assíncrono	a)Elaboração de situações problema que permitam inserir o estudante no horizonte investigativo que deu origem ao conceito	Usos e funções do inglês Círculo de Kachru Falantes nativos e não nativos
10/08/2021 Assíncrono	a) Elaboração de situações problema que permitam inserir o estudante no horizonte investigativo que deu origem ao conceito c) Orientação do processo de elaboração de sínteses conceituais pelos estudantes	Implicações pedagógicas (Gimenez, 2009)
17/08/2021 Síncrono	a) Elaboração de atividades que tenham potencial para promover o modo de ação geral com o conceito b) Previsão de ações mentais para que o conteúdo central da atividade seja o foco da consciência dos estudantes c) Atenção para as explicitações verbais dos estudantes, as quais sinalizam se eles estão estabelecendo relação entre o particular e o Geral	Revisão e discussão dos conteúdos estudados Padlet com as características essenciais e secundárias
24/08/2021 Síncrono	b) Previsão de ações mentais para que o conteúdo central da atividade seja o foco da consciência dos estudantes c) Atenção para as explicitações verbais dos estudantes, as quais sinalizam se eles estão estabelecendo relação entre o particular e o Geral	ILF na BNCC (2017)
31/08/2021 Síncrono	a) Elaboração de atividades que tenham potencial para promover o modo de ação geral com o conceito b) Previsão de ações mentais para que o conteúdo central da atividade seja o foco da consciência dos estudantes	Conversa com Priscila Bordon Ensino pelas lentes do ILF
07/09/2021 Assíncrona	a)Organização de atividades que coloquem em interação o plano material ou materializado e a linguagem verbal b)Uso de textos científicos e clássicos da respectiva área de conhecimento	BNCC e eixo intercultural. Leitura de (Duboc, 2019) e (Gimenez, 2008)

14/09/2021 Síncrono	a) Organização de atividades que coloquem em interação o plano material ou materializado e a linguagem Verbal b) Uso de textos científicos e clássicos da respectiva área de conhecimento	Leitura de (Gimenez, 2008) e Análise de materiais didáticos
21/09/2021 Síncrono	a) Organização de atividades que coloquem em interação o plano material ou materializado e a linguagem verbal b) Uso de textos científicos e clássicos da respectiva área de conhecimento	Análise de materiais didáticos Feedback do plano de aula inicial
05/10/2021 Assíncrona	b) Elaboração de problemas desencadeadores, cuja solução exige do aluno a mediação do conceito c) Inclusão de novos problemas de aprendizagem ao final do processo de estudo para analisar se os alunos operam mentalmente com o conceito	Leitura de Canagarajah (2007)
13/10/2021 Assíncrona	b) Elaboração de problemas desencadeadores, cuja solução exige do aluno a mediação do conceito c) Inclusão de novos problemas de aprendizagem ao final do processo de estudo para analisar se os alunos operam mentalmente com o conceito	Plano de aula versão final
19/10/2021 Assíncrona	b) Elaboração de problemas desencadeadores, cuja solução exige do aluno a mediação do conceito c) Inclusão de novos problemas de aprendizagem ao final do processo de estudo para analisar se os alunos operam mentalmente com o conceito	Globalização e economia
15/12/2021 Assíncrona	a) Análise da gênese do conceito no seu aspecto lógico-histórico para buscar o que é nuclear no conceito	Self-assessment tool

Fonte: Adaptado de Rombaldi (2023).

Para este artigo, especificamente, trazemos o plano de aula inicial e final produzido pelos professores em formação após a aula assíncrona de 13 de outubro.

Resultados

Nesta seção, apresentamos os resultados das análises dos planos de aula iniciais e finais. Essa atividade se sucedeu pela organização das aulas pelo experimento didático. A partir dos princípios didáticos (Sforni, 2015), solicitamos aos professores em formação que realizassem um plano de

aula pelas lentes do ILF no início e ao final da intervenção para que pudéssemos mensurar o nível de desenvolvimento deles antes de realizar a intervenção, e no final, após terem contato com as implicações do ILF.

A seguir, apresentamos o quadro adaptado de Rombaldi (2023) do plano de aula inicial. A análise se baseia nos princípios da BNCC (Brasil, 2017) e nas implicações pedagógicas propostas por Gimenez (2009), visto que elas serviram de base para pensar a transposição didática.

Quadro 3. Plano de aula inicial

Participante	Objetivos do <i>Lesson plan</i>	Atividades referentes a ILF
Natasha	To comprehend what a Ted Talk is, get familiarized with the expression English mania and understand the concept of English as lingua franca.	-Assistir ao TED TALKS “English mania”. -Criar um <i>mind map</i> com o conceito do ILF. -Assistir a um vídeo com pessoas de diversas nacionalidades falando em inglês. Após isso, debaterem acerca das dificuldades na compreensão, possíveis línguas em comum com o português etc.
Felix	To give an input on “English as a Global Language”; to show students ways English is present in our day-to-day lives.	-Vídeo acerca da presença do inglês ao redor do mundo e confecção de um mapa mental. -Assistir a um vídeo onde diversos falantes não nativos de inglês estão interagindo, e tomar notas acerca do modo como está ocorrendo. -Discussão acerca da visão mercadológica do idioma e sua falácia de mais oportunidades.
Nicole	Ao final da aula, os alunos terão sido expostos a outros sotaques, saberão fazer amigos online, se apresentarem e iniciarem um diálogo básico.	-Vídeo com pessoas de diversas nacionalidades falando inglês. -Mostrar exemplos de diversos tipos de sotaques. -Roteiro para praticar diálogo
Tatiana	In this lesson, students will watch a short TED Talk: For more tolerance, we need more...tourism? Students will focus on vocabulary and comprehension. Students will also practice speaking when discussing a few questions	-Vídeo de falante não nativo. Discutir como conhecer outras culturas e línguas pode nos tornar mais sensíveis aos demais. -Pensar em estratégias para sermos mais tolerantes e respeitosos.

	regarding the topic. In addition, students will do google research to find out more about the speaker.	
Lais	By the end of the class, students will be able to recognize and learn what different countries eat in their meals. They will do research and prepare a presentation to share with their classmates what the traditional foods of each country are.	Assistir um vídeo que apresenta o café da manhã típico de cada país. -Discutir o vídeo. -Realizar uma apresentação em forma de slides sobre as comidas típicas de alguns países.
Thalita	At the end of the class the students were able to talk about the things they like and dislike.	-Assistir um vídeo falando sobre coisas que gosta e não gosta. (vídeo de uma falante não nativa de inglês)
Fernanda	Have students discuss a specific topic, Students will express their opinions on the topic being discussed. The students will have to interpret the colleague's response in order to continue the conversation. The students will have to use the English language for communication purposes. The students will make and ask questions to the colleagues.	-Aula de conversação entre os alunos. Os alunos precisam usar estratégias para terem uma comunicação efetiva com os colegas.
Larissa	Students will be able to analyze and compare different kinds of tales and folklore.	-Assistir vídeos sobre a origem dos contos e folclore. -Analisar e discutir os aspectos relacionados aos contos gerais e contos brasileiro e suas características.

Fonte: Adaptado de Rombaldi (2023).

A seguir, trazemos a tabela adaptada da dissertação de Rombaldi (2023), do plano de aula final, juntamente com os objetivos, implicações pedagógicas que permeiam seu planejamento (Gimenez, 2009), os eixos da BNCC (2017) que organizam as atividades, e quais foram as atividades referentes ao ILF que notamos que os participantes desenvolveram.

Quadro 4. Plano de aula final

Participante	Objetivos do lesson plan	Implicações pedagógicas (Gimenez, 2009) E/ou implicações pedagógicas gerais	Eixo da BNCC	Atividades referentes ao ILF
Larissa e Fernanda	Os alunos terão um entendimento mais amplo sobre como diferentes culturas celebram o dia dos mortos, e não somente o <i>Halloween</i> que é muito usado no ensino de línguas.	Conscientização sobre o papel da língua inglesa no processo de Globalização e manutenção de desigualdades sociais; Não dar prioridade às hegemonias culturais.	-Leitura -Escrita -Dimensão intercultural	-Atividade referente ao dia de finados e suas variações ao redor do mundo, como <i>Halloween</i> e Día de los Muertos. Atividades que Comparam como esses alunos lembram o dia -comparação e análise entre culturas e criação de pôsteres digitais.
Thalita	Students will be able to talk about aspects in the past that are no longer true and reflect about some habits from the present and past.	Desenvolvimento habilidades de expressão oral e escrita como importantes focos da aprendizagem	-Oralidade - Conhecimentos linguísticos -Escrita	-Ensino de Gramática de forma contextualizada e uso da língua como prática social. -Músicas e jogos para trabalhar compreensão e produção oral.
Tatiana	-Expand vocabulary for discussing tolerance and tourism - Improve listening and comprehension skills by	Reflect on different cultures, different languages, and especially different accents in English	-	-vídeo com falantes não nativos de inglês. -desenvolvimento da tolerância linguística e cultural através de Atividades que promovem

	<p>listening to a TED talk and answering various activities</p> <p>-Learn about English speakers: native and non-native</p> <p>-Create a poster in English</p>			<p>a reflexão dos alunos enquanto cidadãos planetários</p>
Lais e Nicole	<p>Students will be able to recognize and learn what different countries eat in their meals. Research and prepare a presentation to share with their classmates what the traditional foods of each country are.</p>	<p>Articulação entre o local e o global, constituindo a noção de cidadania planetária;</p>	<p>-Dimensão intercultural</p>	<p>-Atividades relacionadas a tradições e culinária de diversos países e do Brasil. Conhecer e refletir sobre a multiplicidade cultural do Brasil.</p> <p>-comparar culinárias típicas de outros países com as do Brasil e com as do contexto do aluno.</p>
Natasha	<p>Identify the presence of the English language in Brazilian society/local community of daily use. Search and report which countries have English as</p>		<p>-Oralidade</p> <p>-Escrita</p>	<p>-Atividades que levam os alunos a refletirem sobre o uso do inglês à nossa volta.</p> <p>-estudar o conceito do ILF e suas potencialidades para o aprendiz da língua.</p>

	their official mother tongue /or second language to verify the presence and implication of ELF.			
Felix	To show students ways English is present in our day-to-day lives, to move away from the narrative of native speaker as the “only valid user of the language”, to show students how knowing a foreign language allows us to broaden the amount of information we are able to access;	<ul style="list-style-type: none"> -Necessidade de maior explicitação dos aspectos políticos da aprendizagem de línguas -Ampliação do leque de decisões sobre variedades de inglês a serem ensinadas -Menor ênfase no ensino de pronúncia centrada no falante nativo -Conscientização sobre o papel da língua inglesa no processo de globalização e manutenção de desigualdades sociais; -Articulação entre o local e o global, constituindo a noção de cidadania planetária; -Inclusão de perspectivas críticas no seu aprendizado 	<ul style="list-style-type: none"> -Dimensão intercultural -Oralidade - Conhecimentos linguísticos 	<ul style="list-style-type: none"> -Atividades para os alunos refletirem sobre a presença do inglês a sua volta. -Discussão e reflexão acerca dos modos de falar inglês e seu alcance mundial. Logo, os alunos são levados a refletirem sobre o discurso que o inglês promove melhores oportunidades e se os alunos experienciaram situações a quais foram-lhes negado esse acesso.

Fonte: Adaptado de Rombaldi (2023).

Ao observarmos os planos iniciais e finais de Larissa e Fernanda, notamos que houve uma mudança considerável em seus objetivos e seleção de atividades após terem contato com as implicações do ILF. Inicialmente, Larissa trouxe uma celebração cultural, mas sem a exploração do contraste entre a cultura própria e a alvo, como discutido por Gimenez (2008). Em seus planos finais, Larissa e Fernanda abordaram aspectos culturais, descentralizando o ensino da cultura apenas da língua alvo; trabalhando, dessa forma, a interculturalidade ao comparar e contrastar aspectos culturais (Gimenez, 2008). Ademais, a escrita do poster digital tem por foco o desenvolvimento da expressão escrita como importante foco de aprendizagem (Gimenez, 2009). Ao comparar os dois planos de aula, notamos que Larissa e Fernanda se apropriaram das implicações do ILF e foram capazes de utilizá-las na materialização de suas aulas via plano de aula.

Em seu primeiro plano de aula, Thalita abordou o ensino de gramática, contemplando somente a variação de sotaques como uma implicação do ILF. Já em seu segundo plano, também trabalhando com gramática, Thalita trouxe a pandemia como foco de pensamento crítico (Gimenez, 2009), ao comparar como os modos de vida foram alterados pela COVID-19. Embora sua orientação seja gramatical, a participante consegue, após as aulas, incorporar implicações do ILF em seu plano.

Ao revisitar e reformular seu plano de aula, Tatiana manteve sua temática, incorporando as implicações do ILF. Ao promover discussões sobre respeito intercultural, a participante é capaz de promover a criticidade de seus alunos (Gimenez, 2009), embora ainda se utilize de termos como “tolerância”, demonstrando estar ainda se apropriando da proposta de interculturalidade. Ao criarem o poster sobre o tema, o foco da aprendizagem recai no desenvolvimento da escrita dos alunos (Gimenez, 2009). Os planos de aula de Tatiana são um exemplo de como a perspectiva do ILF pode vir a promover um desenvolvimento crítico do aluno, para além da aprendizagem da língua. A participante foi capaz de operar com os conceitos e incorporá-los em sua prática, modificando sua visão de língua e ensino.

A dupla Lais e Nicole possuía um plano de aula que considerava apenas os aspectos superficiais da cultura da língua alvo. Após a exposição às implicações do ILF, as alunas mantiveram a temática cultural que estavam trabalhando, mas foram capazes de relacionar o local e o global (Gimenez, 2009) ao contrastar aspectos da cultura dos alunos com outros povos. Dessa forma, notamos que os participantes da pesquisa foram capazes de se apropriar dos conceitos do ILF.

Natasha traz ILF como objeto de ensino ao propor que os alunos refletissem acerca da expansão do inglês no mundo, uso da língua, falantes nativos, etc. Notamos que há uma mudança entre os dois planejamentos da participante, visto que no primeiro ela abordava somente o conceito do ILF. Já no segundo, ela é capaz de trazer os alunos como centro da aprendizagem, focando no inglês a volta deles e como eles enxergam a expansão da língua. A BNCC (2017), em seu campo de habilidades, propõe o estudo da expansão e usos do inglês no mundo atual. Logo, Natasha também recorreu ao documento para embasar seu planejamento.

Felix, assim como Natasha, se apoiou nas habilidades previstas na BNCC (2017) para o desenvolvimento da consciência crítica sobre a presença e os usos da língua inglesa no mundo. Em sua proposta, Felix traz variedades de sotaques, como proposto por Gimenez (2009). Além disso, ao trazer aspectos relacionados ao acesso ou exclusão que a expansão da língua inglesa proporciona, Felix explicita os aspectos políticos da aprendizagem de línguas (Gimenez, 2009).

Como descrevemos anteriormente, o plano de aula inicial foi realizado no primeiro encontro formativo, antes dos alunos terem tido contato com os conceitos e implicações do ILF. Já o outro plano, foi realizado ao final da intervenção, quando os alunos já haviam sido expostos aos conceitos de ILF. Embora tenhamos trazido aqui uma breve análise dos planos de aula, onde selecionamos alguns objetivos para compor a tabela, podemos notar que houve a apropriação de alguns conceitos relacionados ao ILF na prática desses professores em formação. Professores em formação incorporaram diferentes implicações pedagógicas conforme proposto por Gimenez (2009), além de aspectos relacionados à interculturalidade no ensino de inglês (Gimenez, 2008). A seguir, tratamos das considerações finais.

Conclusão

Ao longo deste artigo, nos baseamos no trabalho de mestrado de Rombaldi (2023). No trabalho na íntegra, as autoras realizaram um experimento didático formativo (Sforni, 2015) como organizador do ensino a fim de desenvolver os conceitos do ILF na formação inicial de professores. Como já ressaltado anteriormente, nosso objetivo não era propor uma metodologia de ensino do ILF na formação inicial, mas investigar se a intervenção seria capaz de propiciar a formação de conceitos do ILF nos participantes. Assim, tivemos como objetivo demonstrar como e (se) os professores em formação se apropriaram das implicações pedagógicas do ILF na materialização de seus planos de aula.

Desse modo, analisamos os planos de aula que foram realizados no início e ao final da intervenção, a fim de mensurar, qualitativamente, esse desenvolvimento. Comparamos dois quadros com os dados advindos dos planos de aula e os descrevemos comparando-os brevemente. Após analisarmos os planos de aula, podemos afirmar que as implicações de cunho mais prático, como variedade de sotaque e aspectos culturais foram mais incorporadas em seus planos. Ao tentar abordar uma variedade de sotaques em seus planejamentos, vemos que os professores em formação se distanciam do padrão do inglês nativo, assim como da cultura da língua alvo como única opção de estudo, demonstrando apropriação da necessidade de ampliação do leque de decisões sobre variedades de inglês a serem ensinadas (Gimenez, 2009).

Assim, os professores em formação, como vimos, conseguiram colocar em prática algumas das implicações pedagógicas (Gimenez, 2009), em específico aquelas de cunho mais prático, como incorporar outros sotaques e características culturais no ensino.

Os resultados obtidos permite a conclusão de que cada participante possui sua zona de desenvolvimento e se encontra em um momento de (res)significação de suas crenças, o que pode ser visualizado pelo fato de que os professores se apropriam de diferentes conceitos e implicações sobre a perspectiva: eles se apropriam de facetas do sistema conceitual do ILF em diferentes níveis, de maneiras variadas e com diversos graus de profundidade em relação a determinados aspectos e/ou implicação do conceito.

Ao buscar compreender como professores em formação se apropriam do sistema conceitual do ILF, por meio de ações didáticas materializadas pelo experimento didático formativo, notamos que cada participante fez a sua interpretação dos conceitos vistos, afinal, o próprio conceito do ILF e suas implicações são conceitos escorregadios, com pouco consenso até mesmo entre os pesquisadores (Rombaldi 2023). Concluimos, em consonância com Vigotski (2001), que o desenvolvimento do sujeito, ao entrar em contato com novos conceitos, não ocorre de forma imediata nem se encerra em si mesmo, mas representa apenas o início de um processo contínuo.

Logo, entendemos que as apropriações que os participantes fizeram das implicações, mesmo que poucas e em momentos específicos, estão em estágio embrionário, ou seja, é apenas o começo propulsor para o desenvolvimento ao longo da vida desses professores. Podemos compreender, no entanto, que as ações didáticas mediadas pela organização do experimento didático formativo conforme descrito em Rombaldi (2023), têm potencial para favorecer apropriações sobre o conceito, como pudemos perceber nos planos de aulas analisados.

Referências

- Aquino, O. F. (2014). *O experimento didático-formativo: contribuições para a pesquisa em didática desenvolvimental. Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores*. Universidade Estadual do Ceará.
- Bayyurt, Y. & Sifakis, N. (2017). Foundations of an EIL-aware Teacher Education. In A. Matsuda (Ed.), *Preparing Teachers to Teach English as an International Language* (pp. 3-18). Multilingual Matters.
<https://doi.org/10.21832/9781783097036-003>
- Base Nacional Comum Curricular. (2017). Ministério da Educação.
- Davidov, V. V. (1988). *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico*. Editorial Progreso.
- Duboc, A. P. M. (2019). Falando Francamente: uma leitura bakhtiniana do conceito de “Inglês como Língua Franca” no componente curricular Língua Inglesa da BNCC. *Revista Da Anpoll*, 1(48), 10-22.
<http://dx.doi.org/10.18309/anp.v1i48.1255>
- Canagarajah, A. (2007). Lingua franca English, multilingual communities, and language acquisition. *The Modern Language Journal*, 91, 923-939.
- El Kadri, M. S. (2010). *Atitudes sobre o estatuto do inglês como língua franca em um curso de formação inicial de professores* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Londrina].
- El Kadri, M. S., & Gimenez, T. (2013). Formando professores de inglês para o contexto do inglês como língua franca [Educating English language teachers for the English as a lingua franca context]. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, 35(2), 125–133.
- Firth, A., & Wagner, J. (1997). On discourse, communication, and (some) fundamental concepts in SLA research. *Modern Language Journal*, 81(3), 285–300.
- Gimenez, T. (2008). *Eles comem cornflakes, nós comemos pão com manteiga: espaços para reflexão sobre cultura na aula de língua estrangeira*. Boletim NAPDATE.
- Gimenez, T. (2009). Antes de Babel: Inglês como Língua Franca Global. *Anais 7 Encontro De Letras Linguagem E Ensino - ELLE*, 7, 1-10.
- Gimenez, T., Calvo, L. C. S., & El Kadri, M. S. (Eds.). (2011). *Inglês como língua franca: Ensino-aprendizagem e formação de professores*. Pontes Editores.
- Gimenez, T., El Kadri, M. S., Calvo, L. C. S., Siqueira, D. S. P., e Porfírio, L. (2015). Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 15(3), 593-619.
<https://doi.org/10.1590/1984-639820157010>
- Gimenez, T., El Kadri, M. S., & Calvo, L. C. S. (Eds.). (2018). *English as lingua franca in teacher education: A Brazilian perspective*. De Gruyter Mouton.

- Jenkins, J. (2012). English as a Lingua Franca from the classroom to the classroom. *ELT Journal*, 66(4), 486–494.
<https://doi.org/10.1093/elt/ccs040>
- Jenkins, J. (2015). Repositioning English and multilingualism in English as a Lingua Franca. *Englishes in Practice*, 2(3), 49–85.
<https://doi.org/10.1515/eip-2015-0003>
- Menezes Jordão, C., (2014). ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta?. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 14(1), 13-40.
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339831530002>
- Nascimento, C. P. (2010) A organização do ensino e a formação do pensamento estético-artístico na teoria histórico-cultural [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo].
<https://doi.org/10.11606/D.48.2010.tde-20092010-145437>
- Rombaldi, G. (2023). *Apropriações do sistema conceitual de inglês como língua franca na formação de professores: Um experimento didático na residência pedagógica do curso de Letras Inglês* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Londrina].
- Sforni, M. S. (2015). Interação entre Didática e Teoria Histórico-Cultural. *Educação & Realidade*, 40(2), 375–397.
<https://doi.org/10.1590/2175-623645965>
- Siqueira, D. S. P. (2008) Inglês como língua internacional: por uma pedagogia intercultural crítica. [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia].
<http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11607>
- Vigotski, L. S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem* (P. Bezerra, Trad.). Martins Fontes.